

Zona Euráfrica: amizade e comunhão

Tivemos o nosso primeiro encontro pessoal com a Zona Euráfrica quando éramos responsáveis de Espanha. Foi um belo encontro em casa do Vasco e da Ana, nossos antecessores na ERI. Descobrimos a riqueza da troca de experiências a nível internacional; a Síria ainda pertencia à nossa Zona, e Samia e Amer relatavam-nos os primeiros episódios da catástrofe actual. Descobrimos também a beleza do acolhimento dos equipistas locais. Como não voltar às nossas regiões com o desejo de proclamar e progredir no caminho que o Senhor mostrou às Equipas de Nossa Senhora!

Herdámos um estilo de **comunidade aberta ao encontro e à solidariedade**. A entreaajuda material é uma característica da Zona, mesmo neste tempo de crise económica na Europa. A configuração da Zona permite-nos tudo isto; somos apenas 5 casais: os responsáveis das quatro supra regiões (Itália, Espanha, África Francófona e Portugal, a que pertencem as regiões da África Lusófona) e nós como casal de ligação da ERI. Podemos reunir-nos pelo menos duas vezes por ano, e não são raras as visitas que os casais de uma supra região fazem a outras para colaborar em jornadas de animação ou de formação. Com tudo isto, cresce entre nós uma amizade forte. Depois do último Colégio internacional, atrevemo-nos a viver cinco dias de convívio na grande cidade de Nova York. Graças ao acompanhamento do Pe. Javier Grande, conselheiro espiritual da Supra Região Espanha, vivemos momentos inesquecíveis, como a missa celebrada no Central Park rodeados pelas pessoas que por ali passeavam. Que sentido e que força tudo ganha quando um padre faz parte do grupo!

Entre nós há **diferentes expressões culturais de uma mesma fé**, que não são senão sinais da universalidade da Igreja. Encontramos também diferenças nas dinâmicas: enquanto nos países da Europa o número de equipas está estabilizado, em África cresceu cerca de 56% desde 2008. Todo o Movimento deve contribuir para que este desenvolvimento continue e esteja de acordo com o carisma fundador. Existem também contrastes nos desafios que se levantam ao matrimónio e à família, objecto de actual reflexão na Igreja. As ideologias dominantes na Europa, que conduzem à rejeição da religião, à falta de respeito pela vida, à aversão ao compromisso, ao aumento dos divórcios, ainda não conquistaram a África, mas ameaçam-na. No entanto, a África sofre as suas próprias ameaças, muito antigas, que se referem à dignidade da mulher e das crianças, a concepções erróneas do casamento, a velhas e novas formas de poligamia, conflitos étnicos, etc.

No início deste ano, na Zona Euráfrica éramos mais de 3 200 equipas, mais de 38 000 equipistas e mais de 2 300 conselheiros espirituais. Cada supra região tem os seus próprios objectivos, mas os principais desafios são semelhantes.

Temos o **desafio da Formação**. Todos estão implicados na progressiva implantação do Plano proposto pela ERI. A SR Portugal vai abrindo caminho e partilha generosamente materiais e experiências, sem esquecer as necessidades das suas regiões africanas, que um dia funcionarão de forma autónoma. A SR África Francófona tem feito um esforço especial para formar quadros de responsáveis, o que é necessário para levar a cabo o desenvolvimento das Equipas em todos os países da zona, que é o seu objectivo. A Espanha e a Itália adoptam a pouco e pouco os seus próprios esquemas, tendo uma atenção especial pelos encontros de «equipas novas».

Há também o **desafio da Expansão**: novos territórios e novos países necessitam e esperam Equipas em todos os continentes. A SR Itália é um dos pontos de apoio do Movimento na sua expansão nos países da Europa onde há cristãos mas não há equipas, como é o caso da Albânia, da Croácia e da Eslovénia.

Há ainda o **desafio da «Nova Evangelização»**: Portugal e Espanha partilham o desejo de realizar um projecto de acompanhamento aos casais que vivem nas periferias da Igreja, valorizando a experiência comunitária das Equipas de Nossa Senhora: a capacidade de escuta e de acolhimento, a compreensão profunda do valor do matrimónio, a pedagogia do Amor que temos desenvolvido e a nossa eclesialidade.

Na Zona Euráfrica, queremos viver um autêntico espírito de comunhão e desejamos que as nossas equipas, comunidades vivas onde padres e casais se encontram, sejam reflexo da Igreja unida e missionária.

José Antonio e Amaya MARCÉN-ECHANDI

Casal de ligação da Zona Euráfrica